

1363

No futuro a mente será fatalmente mais estudada, mais pesquisada e a maioria das pessoas aprenderá a utilizá-la corretamente.

Ela é uma faca de dois gumes, que pode ser utilizada para o bem e para o mal. Podemos prejudicar muita gente quando temos pensamentos de ódio, de rancor, mas importante é compreender que isso sempre recairá sobre nós. Pior do que prejudicar a outrem, é causar dano, acima de tudo, e mais do que tudo, a nós próprios.



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXIX — n.º 19 — 29.09.2024

26.º DOMINGO COMUM

“QUEM NÃO É CONTRA NÓS É POR NÓS”

Um dos Doze, João, espera que o Mestre concorde com ele por ter proibido alguém de agir em nome de Jesus Cristo, sem pertencer ao grupo dos seus discípulos.

«Não anda connosco», disse. E com isto, poderia incluir os que não partilham as nossas ideias religiosas ou quaisquer outras.

No trecho evangélico deste domingo, João, presunçoso por ser discípulo de Jesus, queria decidir quem podia fazer parte do seu grupo; mais grave ainda, quem podia agir em seu nome. A resposta do Mestre é contundente: «Quem não é contra nós é por nós.»

A grandeza da fé não está em separar de nós os que «não andam connosco», nem em supormo-nos superiores por qualquer privilégio.

Os verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo devem viver uma atitude de acolhimento e gratidão, sem cair na pretensão de condicionar a ação do Espírito Santo.

Todos os que estão sempre dispostos a estender a mão para despertar a vida e a esperança, os que amam e se dedicam a fazer emergir a comunidade – são dos nossos.

A missão dos discípulos, a nossa missão, supõe uma abertura à imensa realidade na qual Deus continua a escrever a história da salvação. Nessa história, os pequenos, os simples, os pobres, os necessitados, os frágeis, os marginalizados, todos os que estão nas mais diversas periferias, têm prioridade aos olhos de Deus. A eles, por isso, precisamos de dedicar o melhor tempo e o maior esforço pessoal e comunitário.

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por M.^a Arminda de Castro, José Manuel de Castro e José Joaquim da Silva, m.c. M.^a Alice Castro; por M.^a Marques de Castro Carneiro, m.c. o marido e filha; por Carlos da Fonseca e pais, m.c. a Domingos Fonseca; por João Vaz da Mota e Angelina Ribeiro Gomes, m.c. o filho João e nora Mimi.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Celestino Vaz, Jonathan Vaz, M.^a Lopes e Francisco Lopes, m.c. a família; por Manuel Mendes da Silva Morais, Rosa de Jesus Rodrigues do Vale, Francisco Manuel Silva Morais, Adília Mendes e familiares, m.c. a família; por António Lopes Fernandes e familiares, m.c. a esposa.

TERÇA

- 18,30 horas — **VILELA**—por David Alves Pereira, m.c. a família; por M.^a Aurora Monteiro da Silva, irmãos e pais m.c. Domingos Ribeiro Gomes; por Custódio Macedo, filho e neta, m.c. M.^a Isabel Gonçalves; por Adelino Amaro Pereira, esposa, filhos, genro, noras e netos, m.c. Glória Rocha Pereira.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—30.º dia por Eva Maria de Matos, m.c. os filhos; aniv. por Fernando Leite Fraga e familiares, m.c. Abel Fraga; por Francisco Gomes Monteiro e Cândida Oliveira Cardoso, m.c. a filha Rosa.

QUARTA

- 18,30 horas — **VILELA**—por Delfim Rodrigues e filho, m.c. a esposa; por José Fernandes Antunes, filhos, neta Alexandra, pais, cunhados, sobrinhos e familiares de M.^a da Conceição Batista Couto; por Emília Mendes e filho Agostinho, m.c. Adelaide Pereira; por José Ferreira Dias e Joaquina de Castro, m.c. Jerónimo Batista Dias e esposa.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por António Antunes Sousa, m.c. a esposa; por Adelino Silva, M.^a Silva Ferreira, Celeste Aguiar, João Abreu, João Varela e M.^a da Luz Aguiar, m.c. Daniel Silva e Jonathan Silva; por José Rodrigues Magalhães, António Joaquim Gonçalves Magalhães e Ermelinda Rodrigues, m.c. M.^a Eufrásia Magalhães.

QUINTA

- 19,30 horas — **SANTUÁRIO**—aniv. por M.^a Abreu, José Vieira e filho David Vieira, m.c. Francisco Soares; por Almedinda Rosa Afonso, António Afonso da Fonseca, José Afonso da Fonseca e Teresa Jesus Afonso, m.c. a família; por Delfina Macedo, m.c. a família Lopes.

SEXTA

- 18,30 horas — **VILELA**—30.º dia por M.^a da Conceição Pereira, m.c. Glória Rocha Pereira; por Paula Isabel Miranda e Ana Cristina Miranda, m.c. José Miranda; pelos pais, sogros e tias de Manuela Guerra; por Joaquina da Luz Gonçalves, m.c. a sobrinha Teresa.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—30.º dia por António Pereira Vaz, m.c. a esposa; por Hilário Ramos Silva, m.c. a família; por João Costa Araújo, m.c. a Confraria.

SÁBADO

- 18,00 horas — pelo povo.
- 19,00 ” — **QUINTELA**—por Deolinda do Céu Silva Sousa e Albertino Raimundo, m.c. uma pessoa amiga; por João Baltasar Rodrigues da Fonseca, pais e sobrinho José Joaquim Coimbra Afonseca, m.c. a família; pelos pais e avós de António Sá; por João Nogueira, M.^a Júlia Rodrigues e afilhada M.^a do Carmo, m.c. a filha M.^a da Graça; pelos irmãos Hilário e José de Barros, m.c. a família; pelos pais e sogros de David Gomes.

DOMINGO

- 08,00 horas — aniv. por Alfredo Martins de Sousa, m.c. a família; pelos pais, sogros e familiares de Manuel Lemos; por António da Silva, esposa, filho e genro, m.c. a família; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel e José Barbosa Vieira e Joaquim Sousa, m.c. Fátima Vieira; por Fernando Augusto Barros Oliveira, esposa, filhos, avós, tios e primos de Manuel António Pinto Oliveira; em honra de N.^a Senhora de Fátima, m.c. uma devota.
- 09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.
- 10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por M.^a da Conceição Sousa, m.c. o filho Armino Mesquita.



Em **outubro**, a Igreja celebra o **mês Rosário**, uma oração querida por muitos santos ao longo da história e divulgada por São Domingos de Gusmão a pedido da Santíssima Virgem Maria.

Como surgiu?

Antigamente os romanos e os gregos costumavam coroar com rosas as imagens que representavam os seus deuses, como símbolo da oferta dos seus corações. A palavra “rosário” significa “coroa de rosas”.

Segundo essa tradição, as mulheres cristãs que marcharam para o Coliseu Romano para serem martirizadas, usavam coroas de rosas na cabeça, como símbolo da alegria e da entrega dos seus corações para ir ao encontro de Deus. Estas rosas eram recolhidas à noite pelos cristãos, que rezavam uma oração ou um salmo pelo eterno descanso dos mártires.

A Igreja recomendou rezar este rosário recitando os 150 salmos de David, entretanto, só faziam isso as pessoas cultas. Diante dessa situação, sugeriu que aqueles que não sabiam ler, substituíssem os salmos por 150 Ave Marias, divididas em quinze dezenas. Este “rosário curto” era conhecido como “o saltério da Virgem”.

Alguns séculos depois, exatamente no ano 1208, a Virgem Maria ensinou a São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Pregadores (dominicanos), a oração do Rosário. A Virgem apareceu-lhe segurando um rosário e ensinou-o a recitá-lo. Em seguida, pediu que o pregasse por todo o mundo, prometendo-lhe que muitos pecadores se converteriam e conseguiriam abundantes graças.

Alguns anos depois, em 7 de outubro de 1571, aconteceu a batalha naval de Lepanto, quando o cristianismo foi ameaçado pelos turcos. Frente ao perigo iminente, alguns dias antes, o Papa São Pio V pediu aos fiéis que rezassem o rosário pedindo pelas forças cristãs.

A história conta que o Pontífice estava em Roma, resolvendo alguns assuntos, quando, de repente, se levantou e anunciou que sabia que a frota cristã havia triunfado. Ordenou que tocassem os sinos e se organizasse uma procissão. Logo depois, os mensageiros chegaram anunciando a vitória. Em seguida, instituiu a festa de Nossa Senhora das Vitórias, em 7 de outubro.

Um ano depois, Gregório XIII mudou o nome da festa para Nossa Senhora do Rosário e determinou que fosse celebrada no primeiro domingo de outubro (dia em que a batalha foi vencida). Atualmente, celebra-se a festa do Rosário em 7 de outubro e os dominicanos continuam a comemorar esta festa no primeiro domingo do mês.

Intenção do apostolado da oração para o mês de OUTUBRO:

Por uma missão comum.

Rezemos para que a Igreja continue a apoiar de todas as formas um modo de vida sinodal, sob o signo da corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos.

«O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa dos que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.»

Albert Einstein